



Nesta edição:

- Novos parceiros ampliam as exportações do agro
- Agro já exportou US\$ 52,82 bilhões em 2016
- Brasil e EUA abrem mercados para carne bovina
- Brasil pode importar milho dos Estados Unidos

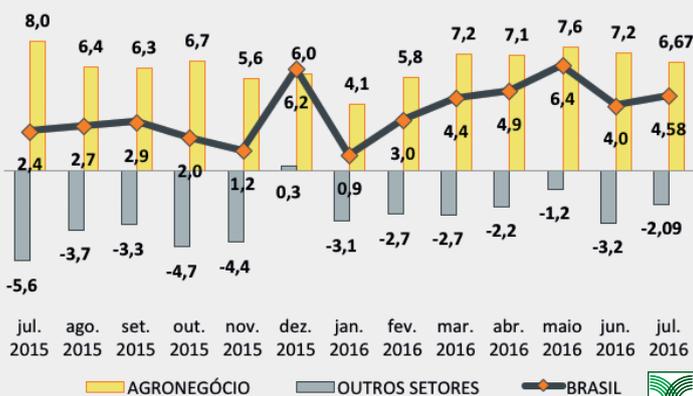
Edição 27 - Agosto de 2016

Agro já exportou US\$ 52,82 bilhões em 2016

1 Balança comercial do agronegócio já acumula saldo de US\$ 45,58 bilhões

Durante o mês passado, o agronegócio foi novamente responsável pelo saldo positivo na balança comercial brasileira. O superávit de US\$ 6,67 bilhões superou o déficit de US\$ 2,09 bilhões dos outros setores da economia combinados, garantindo um saldo de US\$ 4,58 bilhões para o país no mês. No acumulado anual, o saldo do setor já chegou a US\$ 45,58 bilhões, enquanto o do Brasil como um todo se mantém em US\$ 28,23 bilhões.

Saldo comercial mensal por setor (US\$ bilhões)



Fonte: SECEX/MDIC e Agrostal/MAPA. | Elaboração: SRI/CNA

EXPORTAÇÕES: Em julho de 2016, o agronegócio arrecadou US\$ 7,81 bilhões com suas exportações. A redução frente às cifras dos meses anteriores (US\$ 8,31 bilhões em junho e US\$ 8,59 bilhões em maio) ocorreu em razão de três fatores principais: o fortalecimento do real frente ao dólar, que reduz a competitividade internacional de produtos brasileiros; a antecipação das vendas externas de produtos como a soja durante o ano; e, ainda, a redução na produção de mercadorias como o café. No caso desse produto, as exportações foram prejudicadas principalmente

por baixos estoques e problemas climáticos, que atrasaram a colheita e reduziram seu valor. Apesar disso, o agronegócio foi responsável por 47,8% de todas as vendas externas brasileiras no mês. No acumulado do ano, o setor já exportou US\$ 52,82 bilhões – 0,86% a mais que os sete primeiros meses de 2015. Mesmo com a redução pontual no último mês, o agronegócio segue incrementando suas exportações.

IMPORTAÇÕES: No mesmo mês, as importações brasileiras de produtos do agronegócio se mantiveram próximas à fatia de 10% do total comprado pelo Brasil, com US\$ 1,14 bilhão. Esse valor foi o segundo maior no ano (inferior apenas aos US\$ 1,16 bilhão de março), mas foi o menor valor para um mês de julho desde 2009. Os principais produtos importados pelo setor no mês foram “outros trigos” (US\$ 118,70 milhões), malte não torrado (US\$ 70,20 milhões) e milho em grãos (US\$ 39,48 milhões). Foram notáveis os incrementos de 115,9% nas importações desse malte (para ampliar os estoques das cervejeiras, em período de redução na oferta internacional do produto) e de 2171,8% nas de milho, tema que será abordado nas próximas páginas. Nos sete primeiros meses de 2016, o agronegócio importou US\$ 7,24 bilhões.

2 Os grandes clientes mantêm suas posições

Entre janeiro e julho de 2016, os principais clientes do agronegócio brasileiro se mantiveram nas mesmas posições: China, em 1º, União Europeia, em 2º, e Estados Unidos, em 3º. Juntos, esses três países foram destino para 55,9% das exportações do setor.



CHINA: US\$ 15,89 bi

Principal parceiro comercial do Brasil, a China comprou 8,4% a mais este ano do que nos sete primeiros meses de 2015. Além disso, houve redução nas importações brasileiras do agronegócio chinês, fazendo com que o saldo comercial do setor com a China favorecesse o Brasil em US\$ 15,28 bilhões, no acumulado do ano. A China comprou 30,1% de tudo o que o agronegócio brasileiro exportou para o mundo nesses sete meses de 2016.



UE: US\$ 10,15 bi

Segundo maior cliente do agronegócio brasileiro, a União Europeia comprou nos últimos meses 7,5% a menos que no mesmo período de 2015. Subtraídas as importações de US\$ 1,27 bilhão do agronegócio europeu, o Brasil acumula saldo de US\$ 8,88 bilhões em seu comércio do setor com a UE. Até o momento, a Europa foi destino de 19,2% das exportações brasileiras.



EUA: US\$ 3,49 bi

Completando o “pódio” dos clientes do agronegócio brasileiro, os Estados Unidos foram responsáveis por 6,6% das exportações do setor. Esse número refletiu uma queda de 6,01% nos valores exportados para aquele país. No acumulado do ano, o saldo comercial com os EUA atingiu US\$ 2,84 bilhões a favor do Brasil.

3 Novos parceiros ampliam as exportações do agronegócio brasileiro

Além dos três principais clientes do agronegócio, países asiáticos têm ampliado sua participação na pauta de exportações brasileira.



MIANMAR: US\$ 102,82 milhões (+422,66%)

Em 2016, as exportações do agro brasileiro para Mianmar superaram as dos primeiros meses de 2015 em 422,7%, ultrapassando a marca de US\$ 100 milhões. Esse crescimento se deve principalmente ao crescimento das exportações de açúcar para aquele país, em razão da diminuição da oferta de açúcares indianos e tailandeses.



IRAQUE: US\$ 245,41 milhões (+91,21%)

Antigo parceiro comercial brasileiro, o Iraque quase dobrou suas importações de produtos do agronegócio nacional nos primeiros meses do ano. Os maiores responsáveis por esse crescimento

foram as vendas de carne de frango e, principalmente, as de açúcar em bruto, que superaram as dos primeiros meses de 2015 em US\$ 125 milhões. Isso pode estar relacionado à abertura de uma grande refinaria da *Etiad Food Industries* (companhia iraquiana que opera na área de açúcar e óleos vegetais), em março do último ano.



CORÉIA DO SUL: US\$ 1,27 bilhão (+21,27%)

Dos grandes compradores de produtos do agronegócio brasileiro, a Coreia do Sul apresentou o maior crescimento. O avanço de 21,27% nas exportações do setor para aquele país foi impulsionado pelo crescimento nas exportações brasileiras de cereais (milho e trigo, US\$ 90,23 milhões maiores em 2016, frente aos sete primeiros meses de 2015); farelo de soja (superiores às de 2015 em US\$ 89,78); e álcool (US\$ 79,75 milhões a mais).

Brasil e Estados Unidos abrem mercados para carne bovina in natura

Após 17 anos de negociações, Brasil e Estados Unidos oficializaram a abertura de seus mercados para o comércio bilateral de carne bovina in natura (refrigerada ou congelada). A abertura foi anunciada no dia primeiro de agosto, no Palácio do Planalto, durante a cerimônia de troca de cartas de reconhecimento de equivalência de controles oficiais. Com esse reconhecimento, os países tornam-se aptos a exportarem carne bovina in natura, um para o outro.

Os EUA são historicamente um importante parceiro comercial brasileiro. Em 2015, foram o terceiro principal destino das exportações do agronegócio do país (US\$ 6,5 bilhões) atrás apenas da China e da União Europeia. Segundo o governo brasileiro, esse fluxo de comércio deverá crescer significativamente nos próximos dez anos. A carne bovina, importante produto da pauta de exportação brasileira, com certeza contribuirá para esse aumento.

O Brasil possui o maior rebanho de bovinos de corte do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos na produção de carne. A eficiência do produtor brasileiro é comprovada por meio dos números. Apenas no período de 2000 a 2016, houve crescimento de 47,5% na produção nacional, de acordo com os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A produção brasileira de carne bovina este ano está estimada em 9,6 milhões de toneladas equivalente carcaça, ante 11,3 milhões de toneladas dos EUA. Isso também faz do Brasil um grande exportador desse

produto (atrás apenas da Índia). Em 2015, suas exportações de carne bovina in natura chegaram a US\$ 4,66 bilhões (1,08 milhão de toneladas). Apenas no primeiro semestre deste ano as vendas já somam US\$ 2,22 bilhões (571,6 mil toneladas).

Os Estados Unidos, por sua vez, são o principal consumidor mundial de carne bovina, responsável por 19,2% do total. O país possui uma população robusta e em crescimento, e com alta renda per capita. Segundo estimativas das Nações Unidas, a população dos Estados Unidos deve chegar a 400 milhões até 2050. Em 2015, os EUA importaram cerca de US\$ 6,4 bilhões de carne bovina in natura, valor que vem crescendo rapidamente ao longo dos anos. Isso favorece o consumo dessas carnes e torna o país atraente para o exportador brasileiro. Atualmente, os principais fornecedores de carne para os norte-americanos são Austrália, Nova Zelândia, Uruguai, Canadá e México.

Além disso, outros ganhos podem vir dessa abertura. Com rigorosos padrões de qualidade, tanto da saúde animal quanto da humana, a aprovação do sistema produtivo brasileiro pelos Estados Unidos dá segurança a outros países importadores que seguem suas diretrizes, casos do México, do Canadá e até mesmo do Japão.

Com a abertura, plantas frigoríficas de 13 estados brasileiros, mais o Distrito Federal, estarão autorizados a exportarem esta carne

aos EUA. Os estados são: Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

De acordo com o governo, os frigoríficos brasileiros terão uma

cota de até 64,8 mil toneladas por ano de carne fresca e congelada para exportar aos Estados Unidos. O próximo passo será a divulgação, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dos pré-requisitos para que os frigoríficos brasileiros solicitem sua habilitação para exportação.

Brasil pode abrir as portas para milho dos Estados Unidos



O desabastecimento de milho no mercado interno e o alto preço do produto estão aumentando os custos dos criadores de aves e suínos. Por essa razão, o MAPA busca autorização para importação de milho dos Estados Unidos. A utilização do grão importado seria restrita a alimentação dos animais.

No mercado interno, os preços do milho atingiram níveis recordes e resultaram na redução do alojamento de animais para a engorda em algumas regiões. Como resposta, o governo brasileiro zerou, até outubro, a tarifa de importação sobre as importações de milho para os países que não fazem parte do Mercosul. A autorização da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) foi publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.), no dia 22 de abril.

Para garantir a segurança e a fiscalização necessárias para que a importação do produto atenda às necessidades do setor, o MAPA solicitou à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) a avaliação de novas variedades, já que o milho a ser trazido para o Brasil é geneticamente modificado. O tema deve ser discutido na próxima reunião da CTNBio, que será realizada no dia 1º de setembro.

Em função da seca que impactou a produção, a estimativa para segunda safra de milho no biênio 2015/2016, a safrinha, traz números cada vez menores. Além disso, conforme o relatório do Serviço Exterior de Agricultura (FAS) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, existe baixa disponibilidade do grão no mercado interno, consequência da alta demanda para exportação. A exportação de milho do Brasil, neste ano, cresceu 82,6% em relação ao mesmo período em 2015.

Agro em foco

CNA e APEX-Brasil lançam a InterAgro, Rede Agropecuária de Comércio Exterior

Para fortalecer a defesa dos interesses do setor no Brasil e no exterior, a Superintendência de Relações Internacionais (SRI), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), desenvolveu a InterAgro - **Rede Agropecuária de Comércio Exterior**. O projeto foi elaborado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Ao longo de dezoito meses, serão realizados seminários presenciais e capacitações. A InterAgro tem como objetivo desenvolver uma rede nacional de parceiros, dos mais diversos segmentos do setor agropecuário, capacitados e engajados nos temas de comércio internacional.

UE amplia cotas de importação para carnes de aves e açúcar brasileiros

A União Europeia (UE) irá ampliar as cotas com tarifas reduzidas para importação de carne de frango e de peru in natura (fresca e congelada) e açúcar, provenientes do Brasil. O acordo foi negociado como uma compensação pela entrada da Croácia na UE. De acordo com o MAPA, haverá acréscimo de **4.766 toneladas** para a cota de exportação de carne de frango, e de **610 toneladas**, para carne de peru, com tarifa zero dentro do limite da cota.

Para o açúcar serão duas cotas, uma destinada aos produtores da Região Nordeste que terá um acréscimo de **78 mil toneladas**. A outra cota é de **36 mil toneladas**, volume que poderá ser utilizado pelo Brasil ou por qualquer país exportador de açúcar. O MAPA informou que apesar da assinatura do acordo, exportadores brasileiros não se beneficiaram imediatamente dessa ampliação, pois o acordo ainda precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu.

CNA lançará estudo sobre o impacto da TPP na agropecuária brasileira

A conclusão das negociações da Parceria Trans-Pacífico (TPP), em 2015, demonstra a urgência de avançar e ampliar a agenda de negociações do Brasil para evitar a perda de espaço no mercado internacional para produtos agropecuários brasileiros. São signatários da TPP, 12 países que representam 40% da economia mundial e mais de 800 milhões de habitantes.

Dada a importância desse acordo, a CNA, divulgará em setembro, estudo com análise dos principais temas da TPP que poderão impactar a agropecuária brasileira. Entre eles estão: propriedade intelectual, meio ambiente, medidas sanitárias e fitossanitárias e acesso a mercados. Serão apresentadas as mais importantes reduções tarifárias para o setor, decorrentes do acordo, e qual a provável influência nas exportações brasileiras.

MDIC lança Comex Vis: ferramenta de acesso aos dados de comércio exterior

Lançado no dia 28 de julho, o Comex Vis é uma ferramenta de visualização interativa online, em que é possível navegar e interagir com gráficos e informações das exportações e importações brasileiras. O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) considera que a nova ferramenta atenderá os mais diversos públicos, desde analistas de mercado, pesquisadores acadêmicos, empresários até a imprensa.

Já está disponível a série histórica,

de 1997 a 2016, com dados sobre o Brasil, blocos comerciais ou por continente, e países parceiros. Também é possível fazer recorte por país e produto, período, verificar valores e percentuais, traçar comparativos, entre outras facilidades. Além do acesso por meio do computador, as consultas ao Comex Vis podem ser realizadas em smartphones e tablets.

Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviados por e-mail para deaex.suporte@mdic.gov.br 



UMA PUBLICAÇÃO



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

Superintendência de Relações Internacionais

Alinne Oliveira

Camila Nogueira Sande

Elizabete Serpa

Gabriela Coser Rivaldo

Lara Vicente Teixeira

Layanne Alves Vasconcellos

Pedro Henrique de Souza Netto

Pedro Henriques Pereira

Thiago Masson

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 

www.cnabrazil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br